

A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS

THE APPRECIATION OF DIVERSITY IN THE SCHOOL CONTEXT: LEARNING WITH THE DIFFERENCES

Eliane Aparecida Galvão dos Santos¹
Mariana de Moraes Rossato²

Resumo

O texto parte de estudos, práticas e reflexões decorrentes do trabalho realizado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Centro Universitário Franciscano no Subprojeto Pedagogia em uma escola municipal de Santa Maria/RS. Alia-se a essa experiência o trabalho desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular III, uma vez que esse foi realizado na mesma escola e a proposta teve como foco a temática em pauta. A discussão centra-se na questão: O currículo dinamizado em uma escola Municipal de Ensino de Santa Maria/RS propicia aos estudantes conhecerem e valorizarem a diversidade cultural da sua comunidade? A abordagem metodológica é de cunho qualitativo, do tipo pesquisa-ação. Os resultados da pesquisa apontam o empenho da escola para construir novas estratégias e maneiras de produzir mediações que possibilitem aliar o conhecimento específico de cada componente curricular às vivências da comunidade escolar. Entretanto, há a necessidade de maiores investimentos em espaços/lugares de compartilhamento, uma vez que os docentes necessitam de estudos contínuos quanto aos aspectos teóricos e metodológicos para que se efetive práticas curriculares que reconheçam e a valorizem as diversidades culturais no contexto escolar.

Palavras-chave: Currículo. Diversidade. Cultura. Interação universidade/escola.

Abstract

This text consists of studies, practices and reflections of the work that has been done in the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) at Centro Universitário Franciscano, Subproject of Education, in a public school of Santa Maria/RS. Together with this experience, we considered the work in the discipline of Internship III, once it was taken in the same school and the proposal focused on the same issue. Therefore, this work aims to discuss the pedagogical work that was carried out in these experiences highlighting the question: Is the curriculum used in a school of municipal system of Santa Maria/RS providing to students the knowledge and the appreciation of the culture of their own community? The methodological approach is qualitative, of the research-action type. The findings point to the constant commitment of the school to construct and implement new strategies and ways to produce mediations that permit the association of the specific knowledge of each curriculum component with the experiences of the school community. However, there is still the need to invest in spaces/places of sharing among all the professionals involved in the process. Teachers need constant and continuing studies regarding theoretical and methodological aspects in order to achieve the development of educational and curricular practices that recognize and appreciate the cultural diversity in the school context.

¹ Doutora em Educação (UFSM). Professora Adjunta do Curso de Pedagogia. Coordenadora do Subprojeto Pedagogia – PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano. E-mail: elianeagalvaol@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Subprojeto Pedagogia/PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano. E-mail: maahri.rossato@gmail.com

Keywords: Curriculum. Diversity. Culture. Interaction University-School.

Introdução

Este estudo foi realizado a partir de experiências vivenciadas pelas autoras no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Centro Universitário Franciscano no Subprojeto Pedagogia aliado ao Estágio Curricular III, os quais foram desenvolvidos em uma escola da rede Municipal de Ensino da zona oeste, no município de Santa Maria – RS. O estágio compreende 68 horas de atividades docentes e tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos o conhecimento da realidade de contextos educacionais; realizar ações educativas com vistas à ação docente nas dimensões de apoio pedagógico, ou seja, nesse estágio o acadêmico tem a oportunidade de vivenciar a práxis educativa, a qual possibilita colocar em prática o que foi estudado e pesquisado em âmbito teórico.

O Subprojeto da área de Pedagogia investe em ações que visam fortalecer a interação entre a educação básica e superior. O objetivo principal do Subprojeto é implementar uma proposta pedagógica inovadora e compartilhada entre educação superior e educação básica, focada na qualidade da alfabetização, assim como contribuir para a melhoria da formação inicial do pedagogo, bem como dos professores em serviço nos anos iniciais do ensino fundamental.

Portanto, o Subprojeto justifica-se pela possibilidade de qualificação do trabalho pedagógico, viabilizando aos acadêmicos, aos professores, aos supervisores, aos coordenadores vinculados ao PIBID a pesquisa, a revisão, o aprofundamento e produção de conhecimento a fim de potencializar e qualificar as ações educativas no contexto de atuação docente tanto na educação básica como na educação superior.

Vale ressaltar que a escola, espaço de onde se originou este estudo, está localizada na zona periférica da cidade onde há um índice elevado de vulnerabilidade social. A mesma atende um total de 479 alunos, nas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e a modalidade da Educação de Jovens e Adultos³. Têm um corpo docente composto por 46 professores, sendo que 06 destes participam do Pibid, juntamente com suas respectivas

³ Dados coletados com a Equipe Diretiva e retirados do Projeto Político Pedagógico (2005) da escola.

bolsistas de Iniciação a Docência do Subprojeto Pedagogia/PIBID do Centro Universitário Franciscano.

Uma das autoras deste estudo atua na escola como Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado e Coordenadora do Subprojeto Pedagogia/PIBID. A outra atua como bolsista de iniciação a docência em uma turma de 2º ano e realizou o referido estágio na mesma turma. A partir das vivências das autoras na escola, busca-se discutir a seguinte questão: Como propiciar aos alunos o conhecimento sobre a cultura da sua comunidade, valorizando-os e reconhecendo-os como sujeitos que constituem essa diversidade.

A abordagem metodológica é de cunho qualitativo do tipo pesquisa-ação, acredita-se que essa abordagem é pertinente porque trata de um estudo centrado na realidade contextual, pois além de compreendê-la, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la, bem como potencializar os processos de construção coletiva a partir da realidade sociocultural dos sujeitos participantes. Desta mesma maneira, que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, também propõe aos sujeitos envolvidos contribuir para modificar o contexto averiguado. Sobre a pesquisa-ação, Thiollent (1992) aponta que:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (p. 14).

Portanto, fazer pesquisa-ação significa observar, refletir, planejar e agir na busca de aprimoramento ao campo pesquisado, agindo de maneira consciente, sistemática e rigorosa para obter êxito significativo ao contexto pesquisado, fazendo-se executar os propósitos estabelecidos ao projeto realizado.

A investigação aconteceu a partir da inserção das autoras na escola por meio do Estágio Supervisionado de Apoio Pedagógico e do trabalho pedagógico realizado pela bolsista de iniciação à docência junto ao Subprojeto Pedagogia. Também, foi feito um apanhado de dados dos documentos da escola como o Projeto Político Pedagógico (2005), os Planos de Estudos e aportes teóricos que fundamentam a concepção de educação da instituição escolar para verificar como a temática em questão é contemplada no currículo prescrito.

1. Desenvolvimento: diversidade cultural e currículo escolar

A nova configuração da sociedade suscita as instituições escolares construírem estratégias educacionais mais inclusivas e participativas, uma vez que, diante do atual contexto social, não tem mais como predominar uma educação hegemônica, engessada pela transmissão de um conhecimento que quase ignora o contexto sociocultural da maioria dos sujeitos que delas participam. É necessário romper com esta cultura institucional que é caracterizada por modelos padronizados, pouco flexíveis à inovação. A lógica ainda consiste em seguir os rituais que foram instituídos numa época em que a configuração da sociedade era outra (PÉREZ GOMEZ, 2001).

Há uma nova sensibilidade nas escolas públicas em relação à diversidade em suas múltiplas dimensões na vida dos sujeitos, qual vem se traduzindo em ações pedagógicas concretas de transformação do sistema educacional público em um sistema inclusivo, democrático e aberto à diversidade.

Atualmente, os avanços do desenvolvimento científico e tecnológico e a diversidade cultural dos sujeitos que compõem a sociedade impõem uma nova forma de trabalhar com conhecimento. Portanto, essas instituições estão sendo pressionadas a aprender, a saber ensinar de outra maneira, afinal esta é a principal finalidade de suas existências. Nessa perspectiva, Zabalza (2004) pondera:

Frente a uma educação [...] cuja tendência foi se basear no poder da memória e na simples transmissão de conhecimentos e competências preestabelecidos, é fundamental reforçar o papel e a importância que adquirem outras capacidades mais complexas e, na verdade, mais necessárias às pessoas a fim de que se mantenham em um sistema aberto de aprendizagens: a capacidade de lidar com a informação e de resolver problemas, a criatividade, a capacidade de planejamento e avaliação de processo (p. 62).

Com isso, destacamos a necessidade de colocar em andamento nas escolas de educação básica uma proposta curricular que leve a novos modos de pensar e agir nos processos de ensino e de aprendizagem, ou seja, uma nova cultura institucional.

O assunto sugere a exploração do conceito de cultura. Para tanto, servimo-nos dos estudos de Pérez Gomez (2001). Segundo o autor, as primeiras formulações do termo “cultura” decorrem de estudos do campo da antropologia clássica, sendo definida como um complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, leis, moral, costumes, hábitos adquiridos

pelo homem⁴. Ele se utiliza dessa definição e de outras, como a da UNESCO⁵ para sustentar o conceito de cultura, definido como:

[...] um conjunto de significados, expectativas e comportamentos compartilhados por um determinado grupo social, o qual facilita e ordena, limita e potencia os intercâmbios sociais, as produções simbólicas e materiais e as realizações individuais e coletivas dentro de um marco espacial e temporal determinado. A cultura, portanto, é o resultado da construção social, contingente às condições materiais, sociais, espirituais que dominam um espaço e um tempo. Expressa-se em significados, valores, sentimentos, costumes, rituais, instituições e objetos, sentimentos (materiais e simbólicos) que circundam a vida individual e coletiva da comunidade. [...] Por isso, viver a cultura e dela participar supõe reinterpretá-la, reproduzi-la, assim como transformá-la. A cultura [...] abre ao mesmo tempo em que restringe o horizonte de imaginação e prática dos que a vivem. Por outro lado, a natureza de cada cultura determina as possibilidades de criação e desenvolvimento interno, de evolução ou estancamento, de autonomia ou dependência individual (p. 17).

Assim sendo, a cultura de uma instituição não está dada *a priori*, ela se constrói nas interações que vão se configurando a partir de uma rede de significados, símbolos e comportamentos, os quais são gerados numa determinada instituição, na inter-relação com o contexto maior, numa dinâmica de constantes modificações. Na rede de interações entre a comunidade local, regional, global e a escola, não podemos deixar de colocar em evidência os diversos elementos imperceptíveis que estão presentes na vida cotidiana de cada escola e que produzem significados marcantes, os quais refletem nos modos de pensar e agir dos docentes e demais sujeitos que fazem parte de cada instituição (SANTOS, 2013). Nesse sentido, Pérez Gomez (2001) ressalta:

Os ritos, os costumes, as formas de organizar os espaços e o tempo, os consensos não discutidos, as ideias onipresentes, as expectativas não questionadas, os interesses inconfessáveis, os códigos aprendidos e reproduzidos de forma mecânica, os roteiros subentendidos são todos elementos fundamentais de cada uma das culturas [...] cujo influxo real no inter-relacionamento e na construção de significados é mais poderoso quanto mais imperceptível (p. 18).

Como afirma o autor, muitas vezes os costumes, as formas de organizar os espaços e o tempo, as expectativas e interesses das instituições não são questionados, discutidos e assim os códigos acabam sendo aprendidos e reproduzidos de forma mecânica, tornando-se imperceptíveis aos sujeitos, produzindo uma cultura de adaptação.

⁴ Este conceito que aparece nos estudos de Pérez Gomez (2001) parte de estudos desenvolvidos pelo antropólogo Edward B. Tylor.

⁵ Segundo conceito utilizado pela UNESCO a cultura é o conjunto de conhecimentos e de valores que não é objeto de nenhum ensino específico e que, no entanto, todos os membros de uma comunidade conhecem (FINKIELKRAUT, 1990, p. 98).

Pérez Gomez (2001) ressalta que “conhecer a própria cultura é um empreendimento sem fim” (p.15). Assim, a possibilidade de interpretar a cultura institucional analisando os condicionantes internos/externos e repensá-la, questioná-la, de modo compartilhado com os membros da instituição escolar e com outros sujeitos que não estão inseridos no dia a dia da instituição, supõe o enriquecimento e a modificação dessa cultura.

No caso desse estudo, pela via da escola se entrecruzam culturas diferentes: a cultura de cada sujeito que adentra ao espaço escolar, cujo foco engloba uma diversidade de interesses. A partir dos estudos de Pérez Gomez (2001) e Zabalza (2004), Santos (2013) podemos dizer que a cultura escolar é constituída a partir de um conjunto de costumes, normas, concepções, valores explícitos e implícitos que fazem parte do pensamento individual e coletivo dos sujeitos.

Pensando a organização escolar, conseqüentemente se pensa acerca do currículo desenvolvido neste ambiente, onde estão envolvidos não só seus sujeitos e objetos de estudo, bem como fatores como a arquitetura e a cultura escolar, entre outros. No quadro dessas ideias, propõe-se que os currículos se centrem na pessoa, no sentido de contribuírem para reconstruir a própria pessoa e a sociedade, e que, para isso, se recorra a conteúdos relacionados ao desenvolvimento pessoal e a processos que permitam aos estudantes aprenderem a lidar com as questões sociais (HERNANDÉZ, 1998).

Moreira e Candau (2003) apontam que existem várias concepções de currículo, as quais refletem variados posicionamentos, compromissos e pontos de vista teóricos. As discussões sobre currículo incorporam, com maior ou menor ênfase, debates sobre os conhecimentos escolares, os procedimentos pedagógicos, as relações sociais, os valores e as identidades dos educandos.

Nessa dinâmica os intercâmbios acadêmicos e escolares se inter-relacionam podendo constituir-se numa dinâmica na qual a educação se articula como ação social corporificada no currículo, buscando a tomada de posição de seus sujeitos na busca da transformação social. Portanto, são necessárias propostas que ponham em circulação outras narrativas identitárias, outras linguagens, outras formas de significar a educação, proporcionando, aos seus sujeitos: condições para reconhecer-se enquanto portadores e produtores de cultura.

Essa nova cultura pode ser a mola propulsora para alcançar a objetivação do discurso que tanto se almeja: que as escolas passem a ver a educação como um viés de busca pelo desenvolvimento de uma consciência do ser como totalidade, a fim de desenvolver uma

consciência da realidade e de si mesmo, permitindo que o estudante utilize suas habilidades de forma ativa e crítica na sociedade e a partir do seu contexto sociocultural (SANTOS, 2013).

Em outras palavras, a educação não deve centrar-se num currículo fechado, alheio ao cotidiano, deve ser um sistema aberto, para permitir que os indivíduos expressem seus anseios e habilidades da melhor forma possível, aceite o outro e busque juntamente escola-aluno-comunidade a construção de uma realidade favorável ao desenvolvimento integral do indivíduo e da comunidade.

2. Atividades Acadêmicas Inter-relacionadas: Trabalhando a temática Diversidade Cultural no contexto escolar

Sabendo-se que grande parte das comunidades escolares tem dificuldade de assumir e valorizar suas próprias identidades culturais e regionais percebe-se que, muitas vezes, o aluno sente-se desvalorizado e desmotivado. Assim sendo, a opção pelo tema se deve a necessidade de refletir acerca de como a escola vem trabalhando o conhecimento de modo que o aluno valorize sua própria cultura e se sinta parte dela. A experiência vivenciada nas atividades acadêmicas envolvendo: o Estágio Curricular em Apoio Pedagógico e a atividade de Iniciação a Docência por meio do PIBID leva a refletir sobre as palavras de Silva (2004) ao ressaltar que:

[...] o currículo envolve a construção de significados e valores culturais. O currículo não está simplesmente envolvido com a transmissão de fatos e conhecimentos objetivos. O currículo é um local onde ativamente se produzem e se criam significados sociais (p.55).

Nessa direção, segundo a ideia do mesmo autor ressalta-se que o conhecimento, a cultura e o currículo são produzidos no contexto das relações sociais de poder, ou seja, não se restringem apenas a ideias e abstrações, mas a experiências e práticas concretas, construídas por sujeitos concretos, imersos em relações de poder.

Tendo em vista esses pressupostos considera-se que a escola não pode negligenciar a exploração de um trabalho pedagógico voltado para a discussão de temáticas abrangendo a diversidade cultural, uma vez que o currículo escolar não é apenas uma forma de transmissão cultural, é também um modo de posicionar os sujeitos no interior da cultura.

O trabalho realizado na escola, campo de pesquisa, consistiu-se primeiramente na realização de um apanhado de dados nos documentos da escola como o Projeto Político Pedagógico (2005), os Planos de Estudos e aportes teóricos que fundamentam a concepção de

educação da instituição escolar e posteriormente foi feita uma análise para verificar como a temática em questão é contemplada no currículo prescrito. Prosseguiu-se a pesquisa a partir do desenvolvimento de um projeto com o foco na temática sobre diversidade cultural na turma do 2º ano do Ensino Fundamental onde a acadêmica atuou como estagiária e atua como bolsista PIBID. Em um primeiro momento por meio da atividade de monitoria⁶ foi realizado um diagnóstico da realidade onde procuramos observar a turma com um olhar mais sensível, isso facilitou nossa inserção na turma, abrindo novos olhares com relação àquele determinado contexto.

Durante a observação, percebeu-se a forma como os alunos desenvolviam as relações interpessoais, podendo ser verificadas por meio das brincadeiras na hora do recreio, nas quais era notório o desrespeito e violência com que aconteciam, nos levando a crer que tais atitudes são frutos de sujeitos que não se reconhecem como parte integrante da escola. Nesse contexto, acreditamos que para que haja uma convivência harmoniosa no ambiente escolar, é necessário, segundo Freire (2000), que os sujeitos participem do mundo ao seu redor, compreendendo sua modificação, exigindo uma reflexão crítica sob a sua realidade.

Nesta perspectiva, no decorrer do estágio foram trabalhadas temáticas que enfatizaram questões relacionadas à valorização da diversidade racial e cultural. O projeto foi organizado por meio de eixos norteadores, que possibilitaram, por parte dos alunos, a compreensão e reconhecimento de sua identidade e a diversidade entre os colegas.

Posteriormente, ao articular-se as atividades do estágio curricular às do PIBID, promoveu-se vivências de cooperação entre os alunos, por meio de jogos, histórias em quadrinhos produzidas pelos próprios alunos acerca da temática, rodas de conversas onde os alunos tiveram espaços para expressar-se oralmente sobre seus anseios e inquietações, nas quais o grupo foi sensibilizado a rememorar situações cotidianas que tiveram efeito negativo nos relacionamentos interpessoais, criando assim, uma consciência coletiva de que poderiam promover um ambiente de respeito às diversidades.

Nesse contexto, trabalhou-se as relações e interações grupais onde se percebeu a grande dificuldade de relacionamento entre os alunos, manifestações de racismo, discriminação social e étnica, ainda que de maneira involuntária ou inconsciente. Essas

⁶ A monitoria acontece por meio de um trabalho cooperativo entre acadêmica e professora regente, no qual pensam juntas o planejamento das atividades didático-pedagógicas que serão realizadas durante o período de estágio.

atitudes trazem consigo obstáculos no processo educacional pelo sofrimento e constrangimento a que esses alunos se veem expostos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), para o ensino de História e Geografia, no primeiro ciclo,

[...] o professor é orientado a ouvir as concepções das crianças sobre as relações interpessoais e coletivas e, em seguida, como essas reflexões sustentam-se, geralmente, no senso comum. Portanto, cabe à escola interferir em suas concepções de mundo, para que desenvolvam uma observação atenta do seu entorno, identificando as relações sociais em dimensões múltiplas e diferenciadas (p. 49-59).

Desse modo, percebe-se que o currículo escolar forma pessoas como sujeitos particulares e a repercussão dessa formação acompanha esse sujeito ao longo de sua trajetória de vida. Assim sendo, é preciso ter em mente que o currículo não é um processo de transmissão de conteúdos, possui um caráter político e histórico e também constitui uma relação social, no sentido de que a produção de conhecimento nele envolvido se realiza por meio de uma relação entre pessoas.

Conclusão

No decorrer da investigação, verificou-se, especialmente, nos documentos institucionais que a temática diversidade cultural é trabalhada como tema transversal com o foco na Pluralidade Cultural. O desafio está em desenvolver um trabalho pedagógico em que esta temática não fique reduzida sob a ótica da cultura, esquecendo-se que mais do que múltiplas, as culturas diferem entre si.

O trabalho pedagógico que vem sendo realizado na escola envolvendo a temática em foco desperta o interesse da maioria dos alunos, uma vez que parte do cotidiano de todos possibilitando a expressão de suas vivências e seu mundo interior, compreendendo seus significados.

As diferenças individuais são temas ressaltados para desenvolver a sensibilização dos educandos quanto ao respeito para a melhoria das relações interpessoais na escola. O modo como se relacionam vem se modificando à medida que eles vão se reconhecendo como semelhantes, rompendo com preconceitos, provocando, assim, um novo olhar a partir de atitudes e comportamentos mais harmônicos.

Neste contexto, entende-se que o grande desafio das escolas hoje é criar possibilidades para que a criança e o jovem se reconheça como sujeito de potencialidades para assim romper o com preconceitos culturais. Para tanto, se faz necessário conquistar os alunos e trazendo-os para trabalhar como sujeitos do processo de ensino/aprendizagem a partir da valorização da bagagem cultural de cada educando.

Destaca-se que a partir do estudo realizado a escola, foco deste estudo, vem investindo em um trabalho pedagógico que procura explorar o potencial dos alunos e buscar estratégias diferenciadas para lidar com os problemas gerados nas relações interpessoais presentes na diversidade de culturas da comunidade. Ressalta-se que em seus documentos institucionais a escola coloca em evidência o seu compromisso com uma prática educativa voltada à valorização dos sujeitos e de sua história de vida sendo que no seu cotidiano, a escola incentiva os docentes e os acadêmicos Pibidianos à criação de projetos que envolvam a temática “Diversidade Cultural”.

Entretanto, há a necessidade de maiores investimentos em espaços/lugares de compartilhamento, uma vez que os docentes necessitam de estudos contínuos quanto aos aspectos teóricos e metodológicos para que se efetive práticas curriculares que reconheçam e a valorizem as diversidades culturais no contexto escolar.

Desse modo, acreditamos que a criação de mecanismos conjuntos entre as instituições de ensino superior e as escolas de Educação Básica pode contribuir para a configuração de uma nova cultura. Faz-se necessário a incorporação de uma cultura de valorização dos saberes e identidades dos alunos, tomando-os como fio condutor da dinamização do currículo escolar. Para isso, é preciso que os envolvidos nesse processo saibam ouvir seus alunos para que eles consigam expor suas ideias de maneira que haja uma relação de troca, e por meio dela consigam expressar sentimentos, que contribuam para ele compreender a importância das relações como meio para o compartilhamento de saberes e crescimento pessoal.

É nesse contexto que destacamos a relevância do Pibid, pois por meio deste temos a oportunidade de vivenciar os desafios da atuação docente, contribuindo para a formação acadêmica e também para a formação continuada das professoras que realizam o trabalho junto às bolsistas, qualificando assim o processo de ensino e de aprendizagem na instituição escolar.

Para tanto, é preciso que todos os sujeitos se impliquem com a escola, sejam os gestores, alunos, professores de sala de aula, acadêmicos de iniciação a docência, pois se não

se sentirem parte dela, dificilmente vão construir um vínculo de identificação com a mesma. Porém, esta implicação não se fundamenta ao acaso, pois, necessariamente, os seus sujeitos precisam criar mecanismos institucionais que possibilitem o estreitamento de laços afetivos entre eles e, principalmente espaço/tempo para que os profissionais possam aprofundar estudos e construir projetos em que a temática em pauta seja eixo norteador para a implementação das práticas curriculares.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (1º a 4º ano) – História e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDAU, V. M. Cotidiano Escolar e Cultura(s): encontro e desencontros. In: CANDAU, V. M. **Reinventar a escola**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. B. Educação Escolar e Cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. RJ, nº 23, maio/jun./jul./ago., 2003.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PERÉZ-GOMÉZ, A. I. **A Cultura Escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- SANTOS. E.G. **A dinâmica de ações extensionistas na formação continuada de professores municipais de Santa Maria/RS: a tessitura de processos formativos**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013.
- SILVA, T. T. **A produção social da identidade e da diferença**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 55-115.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 5. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.
- ZABALZA, M. A. **O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Aceito em 10 de dezembro de 2014